

186

TEMPO DE AÇÃO ANTICONVULSIVANTE DE LINALOL ADMINISTRADO INTRAPERITONEALMENTE A CAMUNDONGOS. *Kátia Michelin, Ana Cristina S. Moura, Liamara Andrade, Elaine Elisabetsky* (Depto. de Farmacologia, ICBS, UFRGS).

O termo epilepsia refere-se a desordens da função cerebral caracterizadas pela ocorrência periódica e repentina de descarga desordenadas, sincronizadas e rítmicas de grupos de neurônios cerebrais expressas como alterações transitórias de comportamento (Mc Namara, 1995). Estima-se que 50 milhões de pessoas em todo o mundo possam sofrer desse tipo de desordem. O fato de que cerca de 15% dos pacientes continuam a apresentar crises apesar do uso de medicação antiepiléptica disponível, justifica a busca de novos fármacos efetivos (Patsalos e Sander, 1994). Linalol é um monoterpene presente em óleos essenciais com comprovada atividade anticonvulsivante em convulsões induzidas por PTZ, ECC e picrotoxina (Elisabetsky et al, 1995) em camundongos. O objetivo desse trabalho foi verificar o tempo de ação da atividade anticonvulsivante do linalol administrado intraperitonealmente. Para tanto, linalol (250 e 350mg/kg) foi administrado (i.p.) a grupos de camundongos (N=6-8) em diferentes tempos (15, 30, 45, 60, 90 e 120 minutos) antes da administração de PTZ (s.c., 88mg/kg). Os animais foram observados durante 60 min. quanto a presença de convulsão clônica ≥ 3 seg. Os dados foram comparados com grupos tratados com salina 0,9% ou tween. O modelo foi validado com diazepam 0,4 mg/kg. Verificou-se que houve proteção significativa das convulsões nos tempos de 15, 30 e 45 min com a dose de 250mg/kg e aos 15, 30, 45 e 60 min com a dose de 350mg/kg. Os dados sugerem que linalol atinge o sistema nervoso central rapidamente, sendo significativamente eliminado ao longo das duas primeiras horas, sendo que a eliminação guarda relação com a dose inicial. Apoio CNPq